



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v17.i36.e962>

APRESENTAÇÃO

V. 17 N. 36 (JAN-DEZ-2025): REVISTA FORMAÇÃO DOCENTE – REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (RBPFP)

José Rubens Lima JARDILINO

Editor-Chefe

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

jrjardilino@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2394-9465> 

Fazer a apresentação deste volume e número (v. 17 n. 36), publicado ao longo do ano¹ de 2025, representou para mim o ato de recordar, no sentido estrito do termo: “trazer à mente” (prefixo *re-* [de novo] e *cordis* [coração]). Significou verdadeiramente “voltar a passar pelo coração” ou “trazer novamente ao coração”, já que os romanos acreditavam que o coração era o centro da memória e das emoções. Igualmente, tem sido este o significado para nós, do GT8, neste ano, desde a preparação do GT para a RN da ANPED e, especialmente, com a morte de um baluarte do campo - professora Iria Brzeinski -, homenageada neste número.

Assim, prezados/as leitores/as, sou impelido a iniciar esta apresentação com esse sentido “Re-cordis”, rememorando desde 2008, quando estávamos na PUC do RS em uma reunião do ENDIPE, até estes novos dias. Na ocasião, Iria me convidou para um café. Falamos sobre a circulação de ideias por intermédio da criação de uma revista para o GT, cuja proposta estava em discussão no “núcleo duro” do GT. Essa conversa remontava à minha primeira referência na experiência de editoria, na Eccos Revista Científica, fundada 1999, da qual era editor desde sua criação. Desde então, fui acompanhando os debates e as conversas em torno do tema da criação do periódico. A revista foi criada e seu primeiro editor - também articulador do processo de criação - foi o professor Julio Diniz (UFMG). Em 19 de junho de 2009, deu-se a publicação do primeiro número da revista, com a seguinte comunicação ao campo:



“Após o esforço concentrado da comunidade brasileira de pesquisadores sobre formação docente, organizada por meio do Grupo de Trabalho “Formação de Professores” (GT08) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd) e em parceria como uma das maiores editoras do país, a Autêntica, temos o imenso prazer em apresentar o primeiro número da “Formação Docente” – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Este primeiro número da Revista reúne artigos que discutem, preferencialmente, o campo da pesquisa sobre a formação de professores no Brasil e no exterior (nos Estados Unidos e em Portugal). Sendo assim, o leitor encontrará aqui artigos baseados em estudos que analisaram a produção acadêmica sobre a formação docente nesses países. (DINIZ PEREIRA, 2009 p.11).

¹ Na modalidade *ahead of print* para periódicos científicos em que artigos aprovados são publicados imediatamente, sem esperar o fechamento de um número completo, acelerando a divulgação da pesquisa e usando identificadores eletrônicos (eLocation ID), em vez de paginação sequencial tradicional. Esse processo torna a ciência mais acessível e citável mais rapidamente.

O professor Diniz-Pereira realizou a tarefa com afinco e maestria, como fazem os *scholars* de um campo, desbravando e consolidando os passos para a constituição do campo de pesquisa que vínhamos construindo e pleiteando ao longo de nossa experiência nas ANPED. Em 2012, com a revista já se consolidando desde o primeiro número, que contava com publicações de autores de reconhecida trajetória - no vol.1, n.1 publicaram-se artigos de cientistas bastante reconhecidos na área de formação docente no Brasil, como Íria Brzezinski, Marli André, Menga Ludke (GT8ANPED/Brasil) e internacionalmente, como Carlos Marcelo (US Espanha) Maria do Céu Roldão (U.C-Santarém Portugal) e Kenneth M. Zeichner (U.Wisconsi-EUA). Seguindo com afinco e enfrentando as dificuldades de consolidação de uma nova revista no espaço científico, Diniz se dedicou quatro anos com exímio rigor e grande acuidade editorial, exigida a um editor acadêmico, publicando parte relevante da produção nacional e internacional sobre a formação de professores. Ao final de 2012, anunciou sua saída como editor-chefe da revista. O GT 08 indica, então, meu nome para a continuidade da empreitada, na qual permaneci por longos treze (13) anos. É chegada também a minha hora de passar o bastão. Por isso, transformo este editorial em um memorial, pouco alongado é certo, dadas as exigências do gênero textual que sempre abre esta revista.



No volume 5, n. 8 de 2013², na continuidade do labor do professor Diniz Pereira, assumi a chefia da editoria da Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, até então conhecida com o seu nome abreviado de “Formação Docente”. Nesse número, tive a oportunidade de ser editor de textos de importantes intelectuais do GT08 e de outros campos, tais como Marta Nörnberg (UFPel), atual coordenadora do GT08-Formação de Professores-ANPED; Samuel Souza Neto (Unesp), Comitê Científico GT8/Anped; Rita Buzzi Rausch (GT8/FURB); Dário Fiorentini (Unicamp); Vera Maria Nigro de Souza Placco (PUC-SP), Regina Magna Bonifácio de Araujo (UFOP), dentre outros colegas. Sigo com a tarefa até este volume de 2025. O cumprimento dela, no decorrer desses anos, me possibilitou a honra de publicar, como editor-chefe, reflexões e conhecimentos do campo de muito dos meus pares, no GT 08 e nas áreas da educação, ensino e ciências humanas.

Neste volume que sai a *lumens* deste dezembro de 2025, “sem anistia” para os negadores da ciência, temos a alegria de publicar o debate contínuo sobre a formação docente no Brasil, em especial com a chegada de uma nova diretriz (04.2024) para a Formação de professores, em meio a um intenso debate nas instituições formadoras, nos fóruns e nas entidades do campo, mediado por intelectuais orgânicos e pesquisadores do campo da Formação de Professores no Brasil. O debate que está na alinha de frente dedica-se à implantação da política nacional no âmbito das instituições formadoras. Lamentamos que a discussão ainda não tenha tanta expressão na ponta, no espaço onde vivem e atuam aqueles que a pesquisa em políticas públicas vem nominado de “burocratas de rua”.

A despeito desse lamento, anunciamos com efervescente alegria da reabertura da Seção DOCUMENTOS, que acata discussões que o GT 08 da ANPED, responsável editorial por este periódico, vem fazendo há mais de duas décadas nos seus vários fóruns e canais de debate. Trata-se de demonstrar que a pesquisa sobre formação de professores é um campo científico (vide Documentos 1). Essa tarefa, realizada a muitas

² A revista tinha um projeto editorial e gráfico muito interessante, trazendo na capa fotos dos autores. Com o número de autores em um artigo e de artigos exigidos pelos indexadores, o formato foi ficando inviável. Por isso, a partir do vol.10, número 18, alterou-se o projeto gráfico. Outras alterações na editoria de periódicos foram necessárias em razão das exigências dos indicadores de impacto e de indexadores, como por exemplo, a publicação contínua de um volume durante o ano. A revista ajusta-se e faz outra alteração em seu projeto gráfico a partir do v. 16, n.35 em 2024.

mãos, abre ao público um debate que vimos fazendo com estudos de longa duração e nos bastidores nos quais atuamos.

Por fim, carregando uma tristeza que aos humanos é vital, trazemos ao leitor um DOCUMENTO (Vide Documento 2), construído por várias mentes e corações. Refiro-me à homenagem póstuma à Iria Brzezinski, uma intelectual orgânica que pesquisou, professorou e militou em defesa do campo da formação de professores e de uma formação de qualidade e democrática. Dela temos uma enorme saudade. Sua presença-ausente está como fonte de conhecimento e de reflexão profunda, publicada nesta revista e em outros veículos acadêmicos do Brasil e do exterior. Neste documento, nos unimos às várias homenagens e manifestações de *Re-cordis* que ocorreram ao longo deste ano, em universidades, instituições e movimentos sociais da educação do Brasil. Um grupo de amigos recorda (vide n.p.1) sua amizade - que transcendia a academia, sua produção, sua postura intelectual crítica e reflexiva, sua postura ética e profética, que denunciava as armadilhas políticas contra a educação e anunciava sempre uma utopia na luta conjunta com as entidades, as associações, os partidos, os intelectuais e os professores por uma educação pública, democrática, laica e para todos. **Iria Brzezinski P R E S E N T E.**

O período em que aqui permaneci foi marcado por intensas mudanças no campo da editoria científica³, por reordenações e redirecionamentos no campo da editoria científica no Brasil, e por consequência da produção acadêmico-científica, em especial no âmbito da Pós-Graduação *Stricto sensu*. Esse quadro de transformações impacta amplamente na avaliação da produção da área intrinsecamente ligado ao trabalho editorial das revistas da área, pois a Capes utiliza a produção publicada no corpus de periódicos nacionais e internacionais para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, atualmente na periodicidade quadrienal.

No âmbito dessas mudanças, é importante frisar o protagonismo da ANPED na criação de fóruns no interior da própria associação para estabelecer e enriquecer o debate com vários grupos e filiados. Exemplificamos com o FOPRED - *Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação*-, constituído em 1992. Mais especificamente que nos diz respeito à vida da editoria, temos O FEPAE - *Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação*-, criado em outubro de 2011 no encontro de editores de periódicos da área de educação promovido pela associação, em Natal-RN, na 34ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Trata-se de um Fórum permanente e aberto às questões relacionadas aos periódicos da área de educação, tendo como principal objetivo promover o intercâmbio entre editores de periódicos, estimulando a cooperação e solidariedade institucional, com vistas a impulsionar a melhoria da política de publicação na área. O FEPAE está aberto à participação de editores, coeditores e

³ Em 1998, por meio de uma coleta de dados sobre onde os pesquisadores publicavam, a CAPES criava o Qualis Periódicos, classificando revistas em A (internacional), B (nacional) e C (local). Esse sistema de classificação da qualidade dos periódicos tinha como objetivo avaliar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. O Qualis da CAPES surge como resposta à necessidade de hierarquizar a produção científica brasileira, avaliando periódicos acadêmicos com base em critérios de relevância e qualidade editorial, usando classificações como A, B e C - depois subdivididas em A1, A2, B1 a B5 - para estimular a publicação em veículos de maior impacto. O sistema passou por reformulações significativas ao longo dos anos, incluindo o "Novo Qualis" (2008), e por uma mudança para o foco em artigos e novos métodos (Qualis Referência, de 2019/2025), visando à maior justiça e comparabilidade entre áreas do conhecimento. A RBFPF acompanhou boa parte da existência do Qualis, que está sendo substituído por um novo sistema de avaliação, focado no artigo individual, não mais na revista como um todo, a partir do quadriênio 2025-2028, o que marca o fim da lógica de pontuação por periódicos e demonstra que outras questões tomam conta do campo editorial do período. O Fator de Impacto (FI) na produção científica é uma métrica que avalia a relevância de periódicos científicos, calculada pela média de citações que seus artigos recebem em um período, geralmente dois anos. Ele indica a influência de uma revista, mostrando quantas vezes seus artigos são citados por outros pesquisadores, com o objetivo de mensurar o alcance e o impacto de publicações em bases como JCR (Clarivate Analytics), embora seu uso para avaliar pesquisadores individuais seja controverso e sujeito a debates.

Outro tema *novidioso* no período foi a chegada do debate sobre Ciência Aberta (Dias e Jardimilino, 2024). "A transição para a Ciência Aberta inclui a adoção de práticas como a publicação em acesso aberto, em que os resultados de pesquisas são disponibilizados gratuitamente, facilitando o acesso ao conhecimento. Isso é acompanhado pela utilização de repositórios de dados abertos, onde os dados da pesquisa são compartilhados publicamente, permitindo que outros pesquisadores verifiquem, repliquem ou expandam os estudos originais" (p.928) Cf. Dias, E. S. de A. C., & Jardimilino, J. R. L. (2024). O campo editorial e os desafios contemporâneos: devaneios sobre a Ciência Aberta. *Revista Diálogo Educacional*, 24(82). <https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.082.DS05>

demais profissionais envolvidos nos processos de editoração de todos os periódicos brasileiros da área de educação dos Programas de Pós-Graduação, das instituições de educação superior, das associações da área de educação, dos Sindicatos, das escolas públicas, privadas, confessionais e entidades afins.

Foi esse ambiente de mudanças e de novos rumos na lida da editoria que envolveu o meu trabalho como editor desta prestigiosa revista do GT 08. Espero, sinceramente, que minha atuação tenha contribuído para as mudanças positivas e para reflexões fundamentais, no caso em que as mudanças não tenham atendido e não atendam aos nossos reclamos por uma educação igualitária e ética.

Finalizo agradecendo ao GT8/ANPED – Formação de Professores- que sempre me garantiu apoio e sustentação as minhas tarefas de editor, às coordenações do GT e aos demais colegas membros que atuaram e atuam como autores, editores, conselheiros editoriais, pareceristas e, até mesmo, financiadores deste empreendimento. A ANPED é a casa que acolhe e que, lamentavelmente, ainda não o recebeu como um equipamento editorial próprio. Oxalá, alcancemos este status no futuro.

Desejo boa leitura aos/às leitores/as e pleno sucesso ao novo editor-chefe, Prof. Dr. Nilson Cardoso, e à equipe de editores associados. Que sua atuação traga bons ventos à editoria na área da educação deste país, de modo geral, e à comunidade científica, de modo particular. Bom trabalho!

José Rubens Lima Jardimino
Editor-Chefe (2013-2025)